

## BLOGS PARA ADOLESCENTES E A ARTICULAÇÃO DOS PCNS NA PRODUÇÃO ESCRILEITORA DO ENSINO MÉDIO

*Blogs for teens and articulation of PCNs in the production of writing and reading in high school*

Danilo Vizibeli,<sup>i</sup>

Maria Regina Momesso<sup>ii</sup>

FESP/Universidade do Estado de Minas Gerais

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru

**Resumo:** Os novos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica no Brasil (PCNs) propõem a reformulação curricular do Ensino Médio em áreas temáticas que englobam competências e habilidades. Dentro desse aspecto o objetivo deste artigo é verificar os efeitos de sentido nos discursos postados no *Blog do Folhateen* (<http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>) para refletir se as práticas *escreitoras*, empreendidas nesse suporte, podem contemplar os objetivos básicos dos PCNs da área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Questiona-se a utilização de blogs midiáticos por estudantes do ensino médio como articuladores para a aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa. É possível verificar que os blogs propiciam a escrita de si e a manifestação de poderes e saberes. Eles colocam o estudante-adolescente diante da articulação de temas transversais diversos que promovem a interdisciplinaridade. Salienta-se a necessidade do apoio do professor para que num emaranhado de vozes discursivas o aluno não promova a dispersão, a deriva e a paráfrase, mas a interpretação e “novos” gestos de leitura e seja capaz de romper com os sentidos impostos e instaurar, por meio da polissemia, sentidos outros. O arcabouço teórico é composto pelos autores Foucault, Pêcheux, Orlandi e Coracini.

**Palavras-chave:** Discurso, Escrita, Ensino médio.

**Abstract:** The new National Curriculum of Basic Education in Brazil Parameters (PCNs- **br**) propose the curriculum reformulation of the High School in thematic areas encompassing competences and abilities. In this aspect the goal of this article is to verify the effects and meaning of the speeches posted on Folhateen's Blog (<http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>), to analyze if the practices of reading and writing, taken in this application, can be contemplated on the basic goals of the PCNs from the Languages area, codes and its technologies. It wonders of the using of media blogs for High School students as articulators of the Portuguese Language contents' study. It is possible to verify that the blogs offer its own languages and the expression of knowledge and power. They put the high school student before the articulation of several cross-cutting themes that promotes the interdisciplinarity. It points the need of a teacher's support so in a matted discursive voices the student won't be distracted, drift and paraphrase, but the interpretation and "new" methods of reading and polysemy. The theoretical framework is composed by the authors Foucault, Pêcheux, Orlandi and Coracini.

**Keywords:** Discourse, Reading and Writing, High School.

## Introdução

Quando se trata de abordar a utilização de *blogs* em escolas, há duas principais correntes que julgam tal prática. Uma delas é otimista, parte dos estudos da Educomunicação, que promove a interface dos meios de comunicação e a Educação, trabalhando o formato *blog* como uma possibilidade para trabalhar e incentivar a escrita de adolescentes rebeldes, contestatórios e que necessitam de um espaço mais aberto, democrático e dialógico para se expressar. Não se sentem mais à vontade apenas com um pedaço de papel e uma caneta.

A outra concepção defende que escrever em um *blog* não promove “novos” gestos e práticas de leitura e escrita e o computador ou outros recursos tecnológicos são usados apenas para dar um brilho a mais às aulas. É comum os professores não possuírem preparo para utilizar as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) em escolas ainda muito autoritárias e conservadoras. A prática pedagógica tradicional, a velha e boa cartilha, o modo de fazer passo a passo das atividades continuam vigentes. O adolescente – sujeito pesquisado neste estudo – é apenas um bibelô nas mãos dos educadores e repetirão os sentidos, copiarão e colarão os textos pesquisados no Google.com, Wikipedia e outros, sem promover a assunção da autoria e a promoção da escrita de si.

Num primeiro momento da pesquisa, iniciada em 2011, a nível de Mestrado, atribuiu-se esse tom otimista para as práticas *blogueiras* estudando-se o *Blog do Folhateen*, um espaço produzido por adolescentes participantes do grupo de apoio da Folha de São Paulo.

Ao se ter contato com os estudos de Coracini (2011) sobre os *blogs* escolares, percebeu-se uma posição mais contundente e que era preciso analisar dentro das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (PCN) se as práticas chamadas por nós de *escreitoras* dentro do *Blog do Folhateen* podem ser ou não um estímulo para a articulação dos PCNs e do trabalho do professor de Língua Portuguesa e Redação dentro da sala de aula. É o que tenta-se fazer neste texto.

De acordo com os PCNs do Ensino Médio, doravante chamados de PCNEM, propõe-se uma reformulação do ensino médio que “deixa, portanto, de ser apenas preparatório para o ensino superior, ou estritamente profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação básica” (MEC, 2003, p.5). De um ensino considerado propedêutico, ou seja, inicial, preparatório, adquire-se uma formação de um ensino completo que busca preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente. Dentro dessa

proposta, articula-se o ensino médio em três grandes áreas do conhecimento, sendo elas: Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas e Linguagens, códigos e tecnologia.

É a última grande área do conhecimento que nos interessa sem deixar de citar as demais, haja vista que dentro dos novos PCNEM promove-se uma ação articulada no interior de cada área e no conjunto das áreas. Assim, pensar as práticas de leitura e escrita dos adolescentes acaba por abraçar as demais áreas, sendo que as temáticas textuais e discursivas das produções *escritoras* adolescentes passam pelos mais variados universos, abordando dessa maneira os temas transversais, também citados e configurados nos PCNEM.

Diante deste cenário, é objetivo desse estudo verificar os efeitos de sentido nos discursos postados no *Blog do Folhateen* (<http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>) para refletir se as práticas *escritoras*, empreendidas nesse suporte, podem contemplar os objetivos básicos dos PCNEM da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Procura-se ainda verificar o movimento da autoria, a escrita de si e as relações de poder e saber manifestadas em condições de produção do discurso diversas para questionar se tais práticas promovem a articulação com as propostas expressas nos PCNEM. É intuito também oferecer subsídios e respaldos para os professores de educação básica para que, a partir do objeto aqui estudado, possam repensar suas práticas pedagógicas, principalmente aquelas condizentes com a utilização de NTICS, e possam reverberar os sentidos na proposição polissêmica do ensino de Língua Portuguesa e Redação.

Num primeiro momento, será apresentada a proposta teórica, na qual serão discutidos os conceitos de autoria, escrita de si e condições de produção discursiva embasados em Pêcheux na configuração do quadro epistemológico da Análise de Discurso Francesa (AD), Foucault para os conceitos citados, Coracini e Momesso nas questões de práticas de leitura e escrita contemporâneas nos suportes virtuais.

Em seguida serão analisados três *posts* e seus comentários extraídos do *Blog do Folhateen* (<http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>). Os textos escolhidos versam sobre músicas, bandas e cantores.

**O que é um autor dentro das propostas dos PCNEM? Discurso, autoria e escrita de si na produção textual em um *blog*.**

Qual o jogo discursivo empreendido em blogs midiáticos por adolescentes *escreitores* desse tipo de rede social? Ao levantar essa indagação é preciso compreender o que é o discurso, tomado por Orlandi (2009, p.21) como “efeito de sentido entre locutores”. É preciso empreendê-lo como prática: materializado linguisticamente para dar voz à ideologia, às vozes sociais e memoráveis de uma ordem pré-estabelecida pelos sistemas institucionais de uma dada sociedade. “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?”, já interrogava Foucault (2010, p.8) fazendo-nos perceber que o discurso é inquietação. Move(m) o(s) sentido(s). Desestabilizam-se certezas e são postos em circulação já-ditos e pré-concebidos, contrastado o novo e o velho: a paráfrase – repetição e a polissemia – instauração de “novos” sentidos.

A teoria da Análise de Discurso Francesa oferece campo fértil para se pensar as produções escolares textuais, pois não se prende na imanência do texto. Vai além, vasculhando o contexto sócio-histórico-ideológico, a exterioridade e as condições de produção às quais se submete o sujeito do discurso para pronunciar dado enunciado, em dado lugar e circunstância.

Comunicar e argumentar é a exigência *sine qua non*, proposta pelos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. O adolescente em busca de sua autonomia não poderá adquirir competência e habilidades para se destacar na vida acadêmica e profissional se não dominar a comunicação e a argumentação. É por isso que o ensino médio deve ser transformador, multidisciplinar e atento às reflexões críticas. Mas, como promover tais intentos num modelo de tradição escolar fixo e diferente do que pedem os PCNs?

Nesse emaranhado de possibilidades diagnosticadas e sugeridas para uma nova concepção de Escola no século XXI são mobilizados também os conceitos de leitura e de escrita. É uma exigência imposta aos professores estimular, incentivar e ensinar o ato de ler e escrever para adquirir as competências de comunicar e argumentar.

“Ler no século XXI” tornou-se um desafio, pois o número de linguagens e práticas de leitura em função das novas tecnologias da informação e do conhecimento é diverso e impõe novas práticas, novos saberes e poderes (MOMESSO, 2007, p.147).

Momesso, no excerto citado, mostra a emergência de “novas” representações para a leitura e a escrita num contexto do advento da modernidade líquida. Para os professores da educação básica o desafio é ainda maior, visto que muitas vezes também não são adeptos da leitura ou

trazem formações imaginárias diversificadas, bloqueando e dificultando a assimilação das formações discursivas para a leitura e escrita atribuídas pelos adolescentes de então.

Enquanto a escola e, principalmente, os estudantes que fazem parte dela, estão presos à passividade, a um modelo em que não se pode questionar e inverter a ordem de tudo, surgem diversas transformações que a escola nem sempre consegue administrar e nem sabe como tratar.

Assim, a representação da leitura e escrita vai além da prática pedagógica instalando-se também nas áreas sociais, linguísticas e históricas:

Parte-se da premissa de que as representações de leitura não são apenas descrições, retratos e tipologias neutras. Mas constituem-se em práticas culturais e discursivas que se inscrevem num campo polêmico das lutas empreendidas para impor uma representação da “boa” leitura e para sugerir modelos de conduta e desqualificar certos gestos de leitura (MOMESSO, 2007, p.147).

Muitas vezes a principal ou única transformação que acontece no Ensino Médio passa a ser apenas a ampliação numérica dos alunos. “Os agentes no processo educacional sejam os professores transmissores de conhecimento, enquanto os estudantes permanecem como receptores passivos e a escola resume-se ao local em que essa transmissão ocorre” (MEC, 2003, p.11).

Enquanto isso, os PCNEM exigem o trabalho com temas transversais, que transitam por múltiplas disciplinas. Como empreender tal façanha? Diante desse desafio, surge a tecnologia dos *blogs* e com eles parece surgir uma fórmula mágica, que tudo pode resolver. Os *blogs* seriam o lugar ideal para se trabalhar os temas transversais e todas as exigências suscitadas pelos PCNEM. São espaços abertos, democráticos e dialógicos onde os estudantes podem adquirir as competências de comunicar e argumentar e tantas outras. Com isso, há a procura e a solução das “respostas à pergunta que há algum tempo vem exercendo o papel de coro dissidente em nossa atividade em sala de aula: Por que e para quê eu tenho de aprender isso?” (MEC, 2003, p.24). Consegue-se no blog responder essa pergunta, já que o aluno vê motivos e utilidade em seus conhecimentos ao divulgar a um grande público e gerar interatividade?

Coracini (2011) citando Oliveira e Paiva (1999) mostra que “inserem-se, cada vez mais, nas aulas de Língua Portuguesa, os chamados *blogs*, como uma atividade de escrita que se acredita ser altamente motivadora, criativa, capaz de construir um aluno autônomo e participativo” (CORACINI, 2011, p.27).

Nesse ponto é preciso considerar a escrita de si e a autoria que emergem nos *blogs* e que podem ser pontos fulcrais para o trabalho pedagógico com os mesmos. Coracini alerta, entretanto, que “a escrita de si não é apanágio da escrita *on-line* (ela pode acontecer em aulas presenciais)” (CORACINI, 2011, p.42). Mas enumera-se as possibilidades dos *blogs*:

[...] uma escrita anônima, em que é possível falar de si a um outro totalmente desconhecido, numa linguagem não convencional, ou melhor, numa linguagem que, embora ancorada nas normas convencionais da escrita, apresenta outras características, dentre as quais se destacam as abreviações, as frases curtas e diretas, a escrita oralizada, a criação de neologismos (CORACINI, 2011, p.27).

Após apresentar algumas experiências com *blogs* escolares, Coracini destaca que é preciso ficar atento para que as práticas *blogueiras* nas escolas não sejam apenas simples transferência do papel para a tela, paráfrases explícitas e sentidos interditados. A autora deixa ainda uma sugestão para que a utilização dos *blogs* não seja apenas mais uma instituição a ser criada, entre tantas outras existentes na sociedade atual e onde se confrontam os poderes e saberes:

Como evitar que nossos alunos penetrem ou sejam penetrados por esse mundo virtual? Impossível! A escola e, portanto, os professores, de forma crítica e, portanto, questionadora, precisam aceitar essa “nova” realidade – já não tão nova assim – fazer eles próprios a experiência das viagens virtuais, das navegações, das mudanças da escrita, compreendendo que se trata de modos diferentes de escrever, gêneros diferentes de textos escritos, que quebram com as regras, com as leis, com a língua intocável e incorruptível, vigiada pelos arcontes – os professores e autoridades escolares. Discutir com os alunos sobre o uso das tecnologias, desmitificá-las, desfeticizá-las, eis o que, acredito, poderia ser mais útil para a formação das crianças e jovens do que uma crítica feroz à escrita pela desobediência à ordem, às regras, que, por serem regras, estão fadadas à violação, à violência, à des-regulação, à des-ordem (CORACINI, 2011, p.44-45).

Assim, responder o que é ou seria um autor dentro das propostas dos PCNEM e com a articulação das NTICS é tarefa difícil, mas que pode encontrar respaldo no enunciado que diz: “a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido” (MEC, 2003, p.125). Com essa proposição toma-se o arcabouço focaultiano que diz:

O autor é igualmente o princípio de uma certa unidade de escrita, pelo que todas as diferenças são reduzidas pelos princípios da evolução, da maturação ou da influência. O autor é ainda aquilo que permite ultrapassar as contradições que podem manifestar-se numa série de textos: deve haver – a um certo nível do seu pensamento e do seu desejo, da sua consciência ou do seu inconsciente – um ponto a partir do qual

as contradições se resolvem, os elementos incompatíveis encaixam finalmente uns nos outros ou se organizam em torno de uma contradição fundamental ou originária. Em suma, o autor é uma espécie de foco de expressão, que, sob formas mais ou menos acabadas, se manifesta da mesma maneira, e com o mesmo valor, nas obras, nos rascunhos, nas cartas, nos fragmentos, etc. (FOUCAULT, 2006, pp. 53-54).

Diante da assertiva acima e tomando os PCNs da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias que preconizam e privilegiam a aquisição e o desenvolvimento das competências gerais de: Representação e Comunicação; Investigação e Compreensão e Contextualização sociocultural, pode-se supor que a tentativa do Ministério da Educação é plausível e o uso de *blogs* na educação também. Tentar-se-á mostrar a seguir que em textos de adolescentes do Ensino Médio, escritos em condições de liberdade e mobilização de conceitos diversos, podem ser encontradas tais competências, mas que precisam ser melhor sustentadas e ancoradas pelos professores para convergir num ensino mais polissêmico. Este ensino se pauta numa educação não-autoritária, em que prevaleça o diálogo e que a interpretação de sentidos múltiplos e outros que não aqueles já comuns dentro da escola, não seja interdita.

### **Música como tema transversal: resquícios da função-autor no exercício (ou não) de competências preconizadas pelos PCNEM**

7

Analisando o *Blog do Folhateen*, a pesquisa da qual originou este estudo selecionou textos referentes a livros, músicas e filmes com temáticas diversas. A partir desse *corpus* o objetivo principal é detectar os efeitos de sentidos dos discursos desse *blog* que se referem a práticas de leitura e escrita.

Para o objetivo aqui proposto foram selecionados três textos<sup>1</sup> intitulados: “Adele e o (des)amor”, escrito por Luciana Marques e postado no dia 28 de fevereiro de 2011; “A delícia de descobrir novas bandas”, escrito por Laura Viana e postado em 6 de abril de 2011 e “A banda mais bonita é a melhor banda que a cidade tem a oferecer?”, escrito por Cauê Dias Batista e publicado em 24 de maio de 2011.

As análises que serão apresentadas dividem-se em três pontos principais, a saber: verificar a capacidade de comunicação e argumentação do *escreitor*; refletir a articulação do tema transversal e as competências gerais de Representação e Comunicação, Investigação e Compreensão,

---

<sup>1</sup> Os textos foram transcritos na íntegra em anexo, ao final do artigo.

Contextualização sociocultural; investigar a função-autor e a escrita de si nos emaranhados do discurso.

No primeiro texto “Adele e o (des)amor” manifesta-se um discurso que parte para o discurso autoritário, que:

Tende para a paráfrase (o mesmo) e em que se procura conter a reversibilidade (há um agente único, a reversibilidade tende a zero), em que a polissemia é contida (procura-se impor um só sentido) e em que o objeto do discurso (seu referente) fica dominado pelo próprio dizer (o objeto praticamente desaparece)” (ORLANDI, 2008, p.24-25).

São reproduzidos aqui os quatro primeiros parágrafos do texto:

Depois que vi o clipe de "Rolling in the Deep" em uma página do Facebook, e assim ouvi a voz maravilhosamente marcante de Adele, me interessei e procurei por outros de seus trabalhos. E foi assim que "21" caiu em minhas mãos.// De início, prestei mais atenção na voz da cantora que, de fato, é bem expansiva em todas as faixas. Fiquei satisfeita por ouvir um piano a acompanhando, ora mais lento e puxado, ora mais agitado, mas triste e dramático em todos os casos -foi o suficiente para me emocionar em muitas músicas.// A julgar pelos versos, parece que ela passava pelas dores de um relacionamento que não deu certo, no dilema de não saber se segue em frente com sua vida amorosa ou se continua a se lamentar pelos traumas vividos.// A recuperação dos traumas de desilusões amorosas pode realmente ser dolorida. E quem sabe disso se aproxima da música de Adele com facilidade... (BLOG DO FOLHATEEN, 2011, on-line)

8

Linguisticamente marca-se o discurso da adolescente pela utilização de diversos advérbios de tempo “depois”, “de início”, contrastando com expressões populares e que marcam a proximidade que a *escrileitura* em um *blog* promove da adolescente com a cantora Adele: “caiu em minhas mãos”. Ao enfatizar que num primeiro momento prestou-se atenção à voz da cantora, a autora parece mobilizar um conhecimento biológico e um conhecimento das funções vocais o que insere sua marca autoral no texto.

Destacam-se conhecimentos linguísticos – “a julgar pelos versos” – e inclusive, da língua inglesa, já que a cantora utiliza-se desse idioma. Há o conhecimento musical e artístico mobilizado, atendendo dessa forma aos PCNs na articulação de diversas linguagens. A argumentação é ainda fraca, pois o texto é muito descritivo e não se aproxima nem de uma resenha crítica, nem de uma notícia de jornal, é um “copydesk”<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Copydesk ou Copidesque (aportuguesado) significa passagem de texto; é o trabalho editorial que um redator ou revisor de textos faz ao formatar mudanças e aperfeiçoamentos num texto.

Apresenta, entretanto, intertextualidades e interdiscursividades das diversas canções de Adele com os temas do amor, sentimento e relacionamento.

Entre as 3 competências preconizadas para a área de Linguagem, códigos e suas tecnologias a que mais é colocada em prática é a de Representação e Comunicação, pois com relação às demais não há uma ampla Contextualização sociocultural, nem aprofundamento da temática, dentro da competência de Investigação e Compreensão.

Assim, na prática *escreitora* da adolescente, vê-se que a atividade *blogueira* marca apenas um capital social e uma visibilidade na rede, cumprindo um ritual e uma tarefa, que não planejada pela professora da escola, mas pelo compromisso com o Grupo de Apoio da Folha. Assim corrobora nesse ínterim a assertiva de Coracini: “O que motiva [o aluno], porque constitui o novo, é o fato de ler e responder na tela de um computador, que permite ao professor criar (ainda que artificialmente) uma relação de proximidade com cada aluno [...]” (CORACINI, 2011, p.35).

O texto de Luciana Marques poderia ter sido escrito no papel. Porém, o comentário de uma das internautas marca a possibilidade da interatividade mesmo que repetindo sentidos e isso configura uma nova linguagem em um novo suporte. No que tange às práticas de escrita e leitura remodeladas e ressignificadas na modernidade líquida corrobora Momesso:

Atualmente, estamos na era da *web 2.0* entendida como um espaço participativo de construção coletiva do conhecimento e grande palco para a cultura do espetáculo. Espaço muito mais sofisticado que permite aos usuários publicarem seu próprio conteúdo. O navegador da *web 1.0* deixa de ser espectador e passa a fazer parte do espetáculo, ou seja, de leitor navegador passa a *escreitor* digital. (2007, p.154)

É nesse sentido que não se pode deixar de atribuir importância ao papel do professor e principalmente de sua formação, visto que essa interatividade e essa marca na rede podem ser melhor direcionadas junto aos objetivos pedagógicos, o que passa a ficar incutido até mesmo quando o aluno está usando a internet por lazer.

No segundo texto “A delícia de descobrir novas bandas” o que chama a atenção são os comentários inseridos pelos leitores do *blog*.

**Gildo Araújo] [João Pessoa, PB]** Também existe a delícia de descobrir novos livros. Acabei de receber o livro Cinema de Seduções - Os Filmes de Minha Vida 2, organizado por Leon Cakoff, uma primorosa edição da Imprensa Oficial, onde cineastas (Ugo Giorgetti, Sergio Machado, Eliane Caffé, Marcelo Gomes e Susana Amaral) revelam quais os filmes de suas vidas.

Além do livro ser sensacional, a capa, que se transforma num cartaz, é uma das mais criativas. Ainda bem que não foi editado pela Cosac&Naify, pois custaria o triplo do preço. Também é uma delícia ir ao supermercado e encontrar livros abaixo do preço normal, o último foi “A cada um o seu” do escritor italiano Leonardo Sciascia, que entendia quase tudo sobre a Sicília e adorava viajar para a Suíça. 10/05/2011 13:14 // [cauê] [Meu quarto] Bom texto Laura, não conhecia nenhuma dessas bandas (: 07/04/2011 21:30 // [Maria] [Osasco, São Paulo, BRASIL.] Seu texto está tão gostoso de ler que você me convenceu a ouvir! E olha que eu nem curto folk! MUAHAHA Abraços, Laura! 06/04/2011 21:57 (BLOG DO FOLHATEEN, 2011, on-line)

No primeiro comentário, o leitor Gildo Araújo promove um movimento polissêmico trocando a palavra “banda” do título por “livros”, marcando um sujeito contestador do discurso vigente e que impõe a importância do livro na formação dos adolescentes muito mais do que das bandas.

No texto da autora do *post* há uma contextualização sociocultural marcada pela caracterização de bandas francesas dentro do texto, mas é uma contextualização não muito profunda. A Investigação e Compreensão também deixam a desejar, pois os textos não aprofundam e nem “dissecam” os assuntos, apesar de que assunto nenhum pode ser esgotado dentro da perspectiva da AD Francesa.

No último comentário postado: “Seu texto está tão gostoso de ler que você me convenceu a ouvir! E olha que eu nem curto Folk”, há a antítese dos verbos ler e ouvir, mobilizando “novas” práticas de leitura e conferindo o trabalho com linguagens múltiplas que perpassam os PCNs – os textos e as músicas. Assim, mesmo sem saber a idade da comentarista Maria é possível perceber que ela ocupa uma posição de sujeito discursivo da professora. Maria se coloca no lugar da educadora e mobiliza os conceitos articulados dos PCNs em novas reflexões.

O último texto “A banda mais bonita é a melhor banda que a cidade tem a oferecer?” é o que denota maiores apontamentos com relação ao trabalho com os PCNs e o que alcança um grau elevado de polissemia tendendo para um discurso lúdico, “que tende para a total polissemia, em que a reversibilidade é total e em que o objeto do discurso se mantém como tal no discurso. A polissemia é aberta” (ORLANDI, 2008, p.25).

Desde o título há uma paráfrase, um tanto polissêmica, construindo a pergunta com o nome da banda. Uma pergunta retórica, em tom crítico e sarcástico. O texto aproxima-se de uma resenha, bastante argumentativo e joga com pontos de vistas embasados e sedimentados em conhecimentos da informática, como por exemplo, ao marcar o conhecimento da plataforma YouTube.

O uso das aspas é notório no seguinte trecho:

Tá aí. Se tem uma coisa boa nessa história de sucesso da Banda Mais Bonita da Cidade é que ela mostrou pra muita gente que espaço tem e mercado mais ainda. Pra quem falava que “brasileiro não tem gosto musical e só sabe ouvir Luan Santana e Restart”, ignorando toda uma gama de artistas anteriores aos anos 2000, a tal banda curitibana provou que, mesmo com uma letra fraca e melodia repetitiva, existe sim a vontade de consumir algo mais profundo e bem produzido, mesmo que esses dois fiquem apenas na aparência ou no “pseudo”. (BLOG DO FOLHATEEN, 2011, on-line)

Este uso das aspas marca um conhecimento do gênero textual “reportagem” no qual se coloca entre aspas a fala de alguém e com isso o jornalista, no caso o adolescente *escreitor*, lava suas mãos e deixa os dizeres confirmados e confrontados por outra pessoa.

O texto é cadenciado, poético, humorístico e se aproxima da linguagem do jornalismo de revista. Apresenta-se o nome da banda de repente, de um jeito casual e inusitado: “Se tem uma coisa boa nessa história de sucesso da Banda Mais Bonita da Cidade é que ela mostrou pra muita gente que espaço tem e mercado mais ainda”.

O jogo argumentativo é tão forte que há o contraste de pontos de vistas sem ao certo ser possível saber a fidedigna opinião do autor.

Há a contextualização sociocultural e o aprofundamento do tema. Cauê Dias Batista mostra uma possibilidade do trabalho dos *blogs* midiáticos e escolares articulada com os PCNs e mostra ainda a heterogeneidade do sujeito discursivo. Não há sujeitos iguais, os objetivos não serão alcançados em sua totalidade, mas é uma tentativa da representação discursiva daquele que ao mesmo que lê também pode escrever e postar seus textos na internet, nesses cenários comuns da modernidade líquida. A incompletude é uma marca maior do sujeito. Ele nunca está completo, está sempre buscando “novos” posicionamentos por meio da língua que é opaca, ou seja, nunca capaz de dar vez ou completar por inteiro o sujeito. Em todos esses dispositivos de *escrita* há a instauração de micropoderes que transformam a ordem discursiva da sociedade vigente.

### Considerações finais

Este artigo procurou mostrar movimentos do sujeito discursivo adolescente e oferecer subsídios para os professores de Língua Portuguesa e Redação e demais conteúdos dentro da área de “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, para que possam refletir as práticas docentes, apresentando uma possibilidade de trabalho com os *blogs* midiáticos já que

eles promovem em graus diferenciados a assunção da autoria e a escrita de si.

Atentando para os pressupostos de Coracini (2011), a escrita de si não é novidade ou aparece com a instauração das práticas virtuais na internet, mas um trabalho dinâmico e motivador dentro da sala de aula pode aumentar a abrangência das novas tecnologias e um melhor aproveitamento das mesmas dentro das propostas curriculares.

Conhecer o que se lê e o que se escreve fora da sala de aula é um procedimento compensador, pois se o aluno apresenta hostilidade e rejeição ao ato de ler e escrever dentro da escola, muitas vezes em seu cotidiano ele tem contato com tais prática e o que é ainda mais interessante, contato frequente. Não se pode partir para o ensino de clássicos e de diversos tipos de textos redacionais sem conhecer a realidade *escreitora* do educando, fazendo jus, aqui, à filosofia freireana.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio são construídos com conhecimentos de diversos teóricos da Linguística e da Comunicação e são consistentes em sua estruturação. O saber científico produzido nas universidades brasileiras precisa chegar até a educação básica, para que esta possa beber nas fontes do saber e colocar em prática atividades ressignificadas e promovendo a atribuição de sentidos e novos paradigmas fugindo do *status quo*.

Por fim, ressaltando que as condições de produção do discurso do adolescente parte de um contexto midiático abarcado pela logística da Indústria Cultural, ensinar a pensar e a refletir é atitude dialógica e discursiva dos educadores, tentando colocar sempre em debate os poderes e saberes.

### Referências

BLOG DO FOLHATEEN. Disponível em: <<http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2013.

CORACINI, M. J. Os blogs escolares e a escrita de si: entre a redação escolar e os diários virtuais. In: CORACINI, M. J; UYENO, E. Y; MASCIA, M.A.A. (orgs). *Da letra ao píxel e do píxel à letra: uma análise discursiva do e sore o virtual*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* 6 ed. Lisboa: Nova Vega, 2006.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. 20 ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

MEC. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2013.

MOMESSO, M. R. A leitura no século XXI: discursos e representações. In: Ana Cristina Carmelino; Juscelino Pernambuco; Luiz Antônio Ferreira. (Org.). *Nos caminhos do texto: atos de leitura*. 2 ed. Franca, SP: Editora da Unifran, 2007, v. 1, p. 147-168.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

## Anexos

### Textos analisados na íntegra e respectivos comentários

13

**28/02/2011**

#### **Adele e o (des)amor**

Depois que vi o clipe de "Rolling in the Deep" em uma página do Facebook, e assim ouvi a voz maravilhosamente marcante de Adele, me interessei e procurei por outros de seus trabalhos. E foi assim que "21" caiu em minhas mãos.

De início, prestei mais atenção na voz da cantora que, de fato, é bem expansiva em todas as faixas. Fiquei satisfeita por ouvir um piano a acompanhando, ora mais lento e puxado, ora mais agitado, mas triste e dramático em todos os casos --foi o suficiente para me emocionar em muitas músicas.

A julgar pelos versos, parece que ela passava pelas dores de um relacionamento que não deu certo, no dilema de não saber se segue em frente com sua vida amorosa ou se continua a se lamentar pelos traumas vividos.

A recuperação dos traumas de desilusões amorosas pode realmente ser dolorida. E quem sabe disso se aproxima da música de Adele com facilidade...

Em "One and Only", ela diz que sente medo, apesar de já ter passado pela experiência (fica subentendido que a experiência é o amor), e sabe que a outra pessoa pode corresponder seus sentimentos.

Nas outras canções, ela destaca sua dependência amorosa ao seu suposto ex, os problemas entre os dois, as saudades, o que poderiam ter sido juntos, mas que não foram. E é como se reafirmasse isso em sua versão de "Lovesong", ao cantá-la triste e lentamente.

Mas é "Someone Like You" a música mais grandiosa do álbum. É onde a voz de Adele está mais marcante, onde tem mais sentimento. Parece até que foi deixada de propósito para última faixa do álbum, meio que como um desfecho para toda a divagação que as músicas anteriores permitiram: "I had hoped you'd see my face/ And be reminded that for me it isn't over" ("Eu esperei que você tivesse visto meu rosto"/ "E fosse lembrado de que para mim não acabou"), não deixando dúvidas de que ainda não superou todas as dores...

14

Por Luciana Marques

Escrito por Mayra Maldjian às 10h50

**Comentários (1) | [Enviar por e-mail](#) | [Permalink](#)**

[Nat] [SP]

Não é sempre que gosto de músicas que falam de amor, mas não dá para evitar quando se trata de Jazz ou Blues, é aí que me entrego. Não pelo drama, mas pelas vozes, pelo ritmo ...

07/03/2011 00:51

**06/04/2011**

**A delícia de descobrir novas bandas**

Acho que uma das melhores sensações que se pode ter é aquela que vem quando você ouve uma banda e ela te deixa encantada, quase te fazendo pensar em como você viveu incompleta até descobri-la.

Claro que é uma sensação que dura pouco: depois que você baixa a discografia inteira, com direito a b-sides e demos, ela vai embora, deixando no lugar da novidade só a felicidade de ter mais uma banda legal na pasta de músicas.

Há também aquelas exceções em que o amor só cresce, mas elas acontecem poucas vezes na vida, e aí, meu amigo, quando você menos espera, você achou sua banda preferida e está se estapeando com um desconhecido por um disco raro no eBay.

Mas a descoberta que mais dá satisfação (tirando a da banda favorita, já que essa é uma categoria a parte de felicidade) é aquela que traz a tiracolo outras bandas tão boas. E foi para compartilhar uma dessas que escrevi esse parágrafo introdutório todo sentimental: Jil Is Lucky, que é uma banda de folk francesa (que canta em inglês) com um só álbum, de mesmo nome, gravado e lançado em 2009.

A banda chegou até mim por um comercial de perfume, já há algum tempo. Baixei essa única música e deixei de lado. Porém, após ouvi-la algumas vezes, finalmente resolvi procurar e ouvir o álbum inteiro. E era incrível! Me fez querer mais, só que como a banda só tinha esse “filho único”, tive que sair atrás de outros artistas. Acabei achando vários no mesmo estilo e igualmente legais: Yodelice, um folk com uma pinta meio Radiohead, Inna Modja, mais dançante e com uma voz linda, e Okou, a que mais me encantou.

Bem, ouçam e tirem suas próprias conclusões:

E um viva aos Last FMs internet a fora, que facilitam esses achados!

Por Laura Viana

Visite o site do Folhateen!

Escrito por Mayra Maldjian às 12h33

**Comentários (3) | [Enviar por e-mail](#) | [Permalink](#)**

[Gildo Araújo] [João Pessoa, PB]

Também existe a delícia de descobrir novos livros. Acabei de receber o livro Cinema de Seduções - Os Filmes de Minha Vida 2, organizado por Leon

Cakoff, uma primorosa edição da Imprensa Oficial, onde cineastas (Ugo Giorgetti, Sergio Machado, Eliane Caffé, Marcelo Gomes e Susana Amaral) revelam quais os filmes de suas vidas. Além do livro ser sensacional, a capa, que se transforma num cartaz, é uma das mais criativas. Ainda bem que não foi editado pela Cosac&Naify, pois custaria o triplo do preço. Também é uma delícia ir ao supermercado e encontrar livros abaixo do preço normal, o último foi “A cada um o seu” do escritor italiano Leonardo Sciascia, que entendia quase tudo sobre a Sicília e adorava viajar para a Suíça.

10/05/2011 13:14

[cauê] [Meu quarto]

Bom texto Laura, não conhecia nenhuma dessas bandas (:

07/04/2011 21:30

[Maria] [Osasco, São Paulo, BRASIL.]

Seu texto está tão gostoso de ler que você me convenceu a ouvir! E olha que eu nem curto folk! MUAHAHA Abraços, Laura!

16

06/04/2011 21:57

**24/05/2011**

**A banda mais bonita é a melhor banda que a cidade tem a oferecer?**

Sucesso no YouTube é motivo de convite pro Globo News, pro Faustão, pro Jo Soares. É ter lugar garantido nos principais cadernos de cultura dos jornais. Pra reforçar: sucesso no YouTube, um site que permite o envio gratuito de qualquer tipo de vídeo, desde que ele não seja uma pornochanchada completa.

Tá aí. Se tem uma coisa boa nessa história de sucesso da Banda Mais Bonita da Cidade é que ela mostrou pra muita gente que espaço tem e mercado mais ainda. Pra quem falava que “brasileiro não tem gosto musical e só sabe ouvir Luan Santana e Restart”, ignorando toda uma gama de artistas anteriores aos anos 2000, a tal banda curitibana provou que, mesmo com uma letra fraca e melodia repetitiva, existe sim a vontade de consumir algo

mais profundo e bem produzido, mesmo que esses dois fiquem apenas na aparência ou no “pseudo”.

Mas, calma lá, estamos vivendo um “em terra de cego, quem tem olho é rei”. A verdade é que, raras exceções, a cena hippie-indie, concentrada no eixo São Paulo-Rio, não tem apelo e fica restrita a um pequeno nicho de pessoas que de um jeito ou de outro já está ou estava envolvida na cena antes de certas bandas aparecerem. Por isso coloco da seguinte maneira: não precisamos investir fortunas em novos métodos de divulgação, precisamos investir em bandas e projetos novos.

Afinal, temos uma rede muito forte de ouvintes interessados, temos blogs fortes com capacidade de sustentar e divulgar uma cena e, pelo menos em São Paulo, temos casas de show com estrutura pra tudo isso. Me entristece que a “grande descoberta” da música independente nacional se revele A Banda Mais Bonita da Cidade, visto que temos muito mais potencial, inclusive pra bater de frente com a cena norte-americana, europeia e australiana.

Pense por um minuto: por que com Arcade Fire, Broken Social Scene, Beirut, Freelance Whales e até Ra Ra Riot na mão os festivais se interessariam pela Banda Mais Bonita da Cidade, que nada mais é que mais do mesmo? Fica meu apelo: você, que tem banda e que tem algo a falar, a criar ou a pensar, que coloque isso no papel, ou mais, que coloque isso em um vídeo do YouTube e divulgue. Eu, pelo menos, assistirei.

Por Cauê Dias Batista

\* Paródias da Banda Mais Bonita da Cidade pipocam na internet

\* Visite o site do Folhateen!

Escrito por Mayra Maldjian às 19h10

**Comentários (6) | Enviar por e-mail | Permalink**

[Gildo Araújo] [João Pessoa, PB]

Onde eu acho as paródias da música do Radiohead e qual é a música deles que cantada no filme "Quanto dura o Amor?".

03/06/2011 19:04

[Lucas] [São Paulo/SP, Brasil].

pequena pode ser Deise, mas que ela é repetitiva....E harmonia, alegria, suavidade, leveza repetidos ao extremo cansam. não consegui ouvir até o final. quando pensei que estava no final da música nem havia chegado ao meio....

25/05/2011 22:33

[Deise] [Aracaju] [Brasil]

A música "oração" é pequena sim, mas e daí? sempre ouvir dizer que mais vale qualidade que quantidade, todo que envolve, música, clip e banda, é o que fez a diferença, percebe-se a espontaneidade, a harmonia entre todos, a alegria, a suavidade, a leveza, isso fez toda diferença porque é disso que estamos carentes.

25/05/2011 18:16

[Helder] [São Paulo]

A Banda Mais Bonita pode não ser tudo isso, mas é muito bom saber que o musica nacional tem salvação, e que não é o Restart com sua língua presa. É muito bom saber que tem muita gente de talento no BR fazendo musica inteligente. Tomara que a mídia os abrace. Ando viciado em caçar estes tipos por ai. Tem 3 sites muito bons para ouvir coisas novas brasileiras: [www.amusicoteca.com.br](http://www.amusicoteca.com.br); [www.oinovosom.com.br](http://www.oinovosom.com.br); [www.tramavirtual.uol.com.br](http://www.tramavirtual.uol.com.br). Um ótimo exemplo desta coisa nova é o Marcelo Jeneci. Ficam ai duas dicas de musicas ótimas: Dar-te-ei (Uma musica usando Mesóclise? Só pode ser algo inteligente) e Pra Sonhar. Faz maravilhas com o som do acordeon. Tem este fds no Sesc Belenzinho. Muito melhor que ficar em casa vendo Zorra Total. Além dele tem muita gente boa por ai: Roberta Campos; Apanhador Só; Trupe Chá de Boldo; Tiê; Aerocirco; Pitanga em Pé de Amora; Lulina; Banda Gentileza. Todos falando de amor sem ser piegas. E já estão no You Tube, porém poucos descobriram. Corram lá!

25/05/2011 13:57

[Douglas Ciriaco] [Curitiba, PR]

Recomendo ao autor da postagem que ande pelas ruas da sua própria cidade. Provavelmente ele vai encontrar uma série de coisas muito interessantes acontecendo. Aqui mesmo em Curitiba tem muita coisa rolando. Só de gente que aparece nesse vídeo já dá pra identificar pelo menos outros três ótimos projetos acontecendo. As bandas estão aí, quem quiser ouvir, ouve.

24/05/2011 23:35

[Maria] [www.despejosdespojados.blogspot.com] [Osasco, São Paulo, BRASIL.].

Genial! Falou tudo em um texto muito bem escrito. Adorei!

24/05/2011 22:17

---

<sup>i</sup> E-mail do autor: danilovizibeli@gmail.com

<sup>ii</sup> E-mail da autora: reginamomesso@uol.com.br